



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

ÍTALA KÁSSIA LOPES LINS

**A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA TELEFARMÁCIA NA
PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO NARRATIVO**

RECIFE

2022

ÍTALA KÁSSIA LOPES LINS

**A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA TELEFARMÁCIA NA
PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO NARRATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do curso de Farmácia da
Universidade Federal de Pernambuco como
requisito parcial para a obtenção do título de
Graduanda em Farmácia

Orientadora: Prof. Dra. Rosali Maria Ferreira
da Silva

Coorientadora: Ma. Milena Lima Rodrigues

**RECIFE
2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lins, Ítala Kássia Lopes.

A atuação clínica do Farmacêutico na telefarmácia na pandemia da COVID-19: um estudo narrativo / Ítala Kássia Lopes Lins. - Recife, 2022.
37 : il.

Orientador(a): Rosali Maria Ferreira da Silva

Cooorientador(a): Milena Lima Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Farmácia - Bacharelado, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Telefarmácia. 2. Saúde. 3. Farmácia Clínica . 4. Doença viral COVID-19 . I. Silva , Rosali Maria Ferreira da . (Orientação). II. Rodrigues , Milena Lima . (Coorientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA



Aprovada em: 13/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br ROSALI MARIA FERREIRA DA SILVA
Data: 13/10/2022 11:09:55-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Rosali Maria Ferreira da Silva
(Presidente e Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
gov.br SILVANA CABRAL MAGGI
Data: 13/10/2022 13:04:36-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Ma. Silvana Cabral Maggi
(Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
gov.br OSIANE SANTANA DE MELO
Data: 14/10/2022 17:47:30-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Osiane Santana de Melo
(Examinadora)
Policlínica Doutor Beiró Uchôa

Profa. Dra. Lidiany da Paixão Siqueira
(Suplente)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de concluir uma fase tão importante em minha vida. Ele quem fez, quem faz e que continuará a fazer. Glória a Ele!

Aos meus pais, Adilson e Betânia, por todo amor, empenho e auxílio durante toda a trajetória em minha vida. (A carreira profissional é uma pequena parcela de tanto que recebi e recebo de vocês. Obrigada por tudo e por tanto.)

Ao meu irmão Adilson Júnior, que também acompanhou de pertinho esse longo e árduo caminho.

Não poderia deixar de agradecer aos meus familiares, que torceram, oraram e vibraram com as conquistas em minha vida. São muitos, por isso não conseguirei descrevê-los neste trabalho.

À pessoas especiais que não estão mais entre nós, mas que sempre carregarei com amor em minhas memórias: o meu avô Biu, a minha tia Ida e a minha tia Neide.

Agradeço também aos meus colegas de graduação. A trajetória não seria leve e alegre, se não fosse a presença de cada um de vocês.

Assim como à orientadora Prof. Dr. Rosali Maria Ferreira da Silva, e coorientadora Ma. Milena Lima Rodrigues, por auxiliarem na elaboração deste trabalho.

E a minha querida universidade, que foi um palco de aprendizado em vários aspectos em minha vida e que sempre terei muita alegria e carinho em recordá-la.

No mais, o meu muito obrigada a todos!

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou em março de 2020 como pandemia, a COVID-19. A manutenção da prestação de saúde aos pacientes tornou-se um dos desafios dos sistemas mundiais. Assim, a prática do cuidado remoto foi buscada e ampliada. É nesta assistência à distância, que o Farmacêutico ganha espaço com a prática clínica. Diante disto, o trabalho objetivou descrever as atividades clínicas desenvolvidas pelo Farmacêutico na telefarmácia em tempos de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, buscando descrever sobre a atuação clínica profissional na prática remota durante a pandemia. Desta forma, realizou-se busca avançada nas bases de dados BVS, Scielo Brasil e PubMed Central, usando-se dos descritores em inglês: telefarmácia, saúde, farmácia clínica, doença viral COVID-19. A inclusão dos artigos compreendeu de dezembro de 2019 a dezembro de 2021 nos idiomas português e/ou inglês, a fim de responder a pergunta norteadora: “O que a literatura aborda acerca da atuação clínica farmacêutica na telefarmácia na pandemia da COVID-19?”. **Resultados:** Diante das análises dos 25 artigos selecionados das bases de dados, foi observado que a atuação clínica do Farmacêutico na telefarmácia correspondeu a educação em saúde, a revisão farmacoterapêutica, o acompanhamento terapêutico, a conciliação medicamentosa e a dispensação domiciliar integrada, dentre outras atividades clínicas vivenciadas. **Conclusão:** Portanto, a telefarmácia põe-se como estratégia de saúde promissora e fortalece a atuação clínica do Farmacêutico pela prática de atividades voltadas à Farmácia Clínica, a fim de promover a racionalidade do uso de medicamentos, a ampliação do acesso à saúde e em melhores desfechos clínicos a uma parcela heterogênea de pacientes, primordialmente aos portadores de doenças crônicas e polifarmácias.

Palavras-chave: telefarmácia; saúde; farmácia clínica; doença viral COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: The World Health Organization (WHO), declared COVID-19 a pandemic in March 2020. Maintaining the provision of healthcare to patients has become one of the challenges in global systems. Thus, the practice of remote care was sought and expanded. It is in this remote assistance that the Pharmacist gains space with clinical practice. In view of this, the work aimed to narrate the clinical activities carried out by the Pharmacist in telepharmacy in times of COVID-19. **Methodology:** The study is a narrative literature review, seeking to discuss professional clinical performance in remote practice in the pandemic. In this way, advanced searches were carried out in BVS, Scielo and PubMed Central databases, using the descriptors in English: telepharmacy, health, clinical pharmacy, COVID-19 viral disease. The inclusion of articles comprised from December 2019 to December 2021 in Portuguese and English, in order to answer the guiding question: “What does the literature address about the clinical pharmaceutical performance in telepharmacy in the COVID-19 pandemic?” **Results:** In view of the analyzes, 25 articles selected from the databases, it was observed that the clinical performance of the Pharmacist in the telepharmacy corresponded to health education, pharmacotherapeutic review, therapeutic follow-up, Medication conciliation and integrated dispensing, among other clinical activities of the clinics. **Conclusion:** Therefore, telepharmacy is a promising health strategy and strengthens the Pharmacist's clinical performance through the practice of activities aimed at Clinical Pharmacy, in order to promote the rational use of medicines, the expansion of access to health and in better clinical outcomes to patients a heterogeneous portion of patients, primarily those with chronic diseases and polypharmacy.

Keywords: telepharmacy; health; clinical pharmacy; viral disease COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma da escolha dos artigos	15
Gráfico 1 - Análise da procedência dos artigos selecionados	16
Quadro 1 – Caracterização dos estudos abordados	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFE	Conselho Federal de Farmácia
COVID-19	Doença de Coronavírus 2019
CCS	Centro de Ciências da Saúde
EUA	Estados Unidos da América
MIPs	Medicamentos Isentos de Prescrição
MRPs	Problemas Relacionados a Medicamentos
OMS	Organização Mundial de Saúde
SARS-COV2	Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus 2
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UTIs	Unidades de Terapia Intensiva
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.2	OBJETIVOS.....	11
1.2.1	Objetivo Geral.....	11
1.2.2	Objetivos Específicos.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	A Farmácia Clínica no Brasil.....	12
2.2	A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na saúde	13
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1	Atividades clínicas na telefarmácia na era COVID-19	17
4.2	Percepções gerais da prática clínica virtual farmacêutica na era COVID-19.....	23
5	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICE	32
	APÊNDICE A – Quadro 1 – Caracterização dos estudos abordados	32
	ANEXOS	36
	ANEXO A – Projeto de extensão UFPE	36

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) descreveu a Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), como uma epidemia amplamente disseminada: pandemia (OMS, 2020 apud CFF, 2020). A síndrome respiratória aguda grave é desenvolvida por meio do vírus referente à família *Coronaviridae*: o coronavírus 2 (OMS, 2020 apud PASSOS; CASTOLDI; SOLER., 2021).

A COVID-19 baseia-se em sintomas comumente gripais: hipertermia, expiração repentina seca, dispneia e cansaço. A gravidade da doença dá-se pela manifestação respiratória acentuada, em que a parcela da população com maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de quadros graves, correspondem aos portadores de doenças já estabelecidas e de idade superior a 60 anos (ALABAAL-V *et al.*, 2020 apud PALOSKI *et al.*, 2020).

Inicialmente, o surto epidemiológico causado pelo novo coronavírus ocorreu na China no final de 2019 e, no território brasileiro, o primeiro caso de COVID-19 foi informado em fevereiro de 2020 (BRASIL, 2022a). No Brasil, as medidas para contenção do avanço da infecção foram instauradas e compreenderam o isolamento social e o período de quarentena (BRASIL, 2020b).

A pandemia da COVID-19 tem resultado com diferentes impactos sobre a saúde e os sistemas no mundo (ROBERTON *et al.*, 2020 apud MASSUDA *et al.*, 2021). Assim, a alta recorrência assistencial incitada por estados epidemiológicos, atua como uma das circunstâncias geradoras de instabilidades na prestação de saúde (THOMAS *et al.*, 2020 apud MASSUDA *et al.*, 2021).

Desta forma, o estado epidemiológico emergencial resultou em superlotação no sistema de saúde brasileiro (CAMPOS; CANABRAVA., 2020 apud ARAÚJO *et al.*, 2021). Logo, a consequência da instabilidade sistemática na saúde acabara comprometendo a continuação da prestação clínica aos portadores de doenças crônicas (REZENDE *et al.*, 2020 apud MASSUDA *et al.*, 2021).

De maneira geral, a pandemia acarretou outras séries de problemas associados à saúde da população brasileira: prevalência de sinais de depressão, casos de subnotificações de outras doenças com significativa letalidade e possíveis agravamentos, assim como a interrupção de planos farmacológicos (BRASIL, 2022a).

O uso irracional de medicamentos também foi colocado como uma problemática de saúde em tempos de COVID-19, e isto é proposto diante de diversas opções farmacológicas

terem sido levantadas como possibilidades no tratamento e prevenção da doença (PEREIRA; CARVALHO; NETO., 2021).

O Farmacêutico e as drogarias fazem parte da primeira linha de acesso aos cuidados com a saúde da população (CFF, 2016 apud CFF, 2020). Segundo Hedima, Adeyemi e Ikunaiye (2020), a atuação do profissional ganha destaque ao enfrentamento da COVID-19 no mundo, que vai desde a logística de compras em estabelecimentos de saúde até a adaptabilidade aos serviços farmacêuticos (PASSOS; CASTOLDI; SOLER., 2021).

Diante de tamanhas instabilidades geradas pela COVID-19 na prestação de saúde, a telessaúde: prática assistencial remota mediante a tecnologia, coloca-se como considerável ferramenta no combate a disseminação viral e a manutenção dos serviços prestados. O acompanhamento efetivo dos pacientes e a proteção à saúde, constituem-se como contribuições em sua aplicação, pois promove redução de exposição, locomoção e tempo, além de fortalecer as medidas governamentais de controle da infecção (HOLLANDER; CARR., 2020 apud PALOSKI *et al.*, 2020).

Conjuntamente, a telefarmácia integra-se à prática de saúde à distância, e compreende a prestação de cuidados do profissional Farmacêutico com o auxílio da tecnologia da informação e comunicação (TIC). Desta forma, a telefarmácia põe-se como uma importante ferramenta tecnológica em tempos atuais (VECCHIONE, 2018 apud LE; TOSCANI; COLAIZZI., 2020).

Portanto, o trabalho proposto busca descrever sobre a atuação clínica do Farmacêutico na telefarmácia durante a pandemia da COVID-19, demonstrando a sua importância à saúde da população, assim como as percepções dos profissionais e pacientes, quanto à prática clínica remota em tempos de pandemia.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Descrever sobre a atuação clínica do profissional Farmacêutico na telefarmácia durante a pandemia da COVID-19.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Detalhar as atividades clínicas do Farmacêutico vivenciadas através da prática remota;
- Relatar sobre a percepção dos profissionais e pacientes sobre a telefarmácia e sua importante contribuição à saúde em tempos de COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Farmácia Clínica no Brasil

Com o surgimento nas áreas hospitalares dos Estados Unidos da América, a Farmácia Clínica nos dias atuais embasa-se na filosofia *Pharmaceutical Care*. A prática clínica detém a capacidade de ser instaurada em distintos ambientes, como os ambulatorios, estabelecimentos comunitários, residências de pacientes, hospitais e unidades básicas de saúde, dentre outros (CFF, 2013).

A Farmácia Clínica possui definições bem heterogêneas, mas conforme reafirmada pelo Conselho Federal de Farmácia (2016, p.55) descreve-se: “Área da Farmácia, voltada à ciência e à prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças.” (CFF, 2013).

A resolução nº 585/2013 proposta pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), que regulamenta as atribuições clínicas do Farmacêutico e dá outras providências, compreendia um dos aparatos legais que atuam no fortalecimento do exercício clínico do profissional no território nacional (CFF, 2013). A resolução anteriormente descrita, conjuntamente trabalha e reforça as ações propostas pela Política Nacional de Medicamentos (PNAF) (BARBANO, 2007).

Igualmente, a aprovação da Lei Federal nº 13.021/2014, em que afirmara como estabelecimentos de saúde, as drogarias e as farmácias. Assim, o Farmacêutico passou a exercer atividades de assistência à saúde de forma mais acessível aos pacientes, o que representou uma referência no âmbito ocupacional (MORAES, 2022).

O fortalecimento da Farmácia Clínica também é evidenciado pela resolução nº 727/2022 estabelecida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), que dispõe sobre a regulamentação da telefarmácia. Segundo a descrita resolução, a prática remota do Farmacêutico permeia o âmbito clínico. Todos os parâmetros necessários para a aplicação da prática clínica à distância estão redigidos e devem ser observados e cumpridos, com a finalidade de dispor de uma prestação de saúde de qualidade a população (BRASIL, 2022).

Assim, pode-se observar que muito o Brasil tem direcionado e fortalecido a esfera da Farmácia Clínica em tempos atuais, assegurando serviços clínicos de qualidade aos pacientes e conseqüentemente, consolidando a atuação clínica do Farmacêutico. Desta forma, o

profissional atua no cuidado centrado ao paciente, com a visão focada nas demandas pessoais, propondo a racionalidade terapêutica e a utilização de ferramentas na saúde, assim como em atribuições clínicas de prevenção, proteção, promoção e recuperação da saúde (CFF, 2013).

2.2 A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na saúde

Como Marcos (2013) descrevera, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) detém uma constituição bem heterogênea, onde as aptidões do ser humano com a inserção de instrumentos e procedimentos técnicos computacionais, auxiliam nas execuções de tarefas, a fim de alcançarem efetividade.

De maneira geral, a inserção de TIC na saúde corrobora-se em três seguimentos. O processamento de informações em exposições sensoriais, o armazenamento das informações sensoriais e a comunicação (SCHMEIL, 2013).

As inovações presentes na prática em saúde, vão desde a utilização de equipamentos digitais, assim como a certificação digital, os aparelhos *touch screen*, as chamadas de vídeos, o acompanhamento em tempo concreto e a aplicação de biometria (SCHMEIL, 2013).

No Brasil, o Programa Telessaúde Brasil Redes foi criado no ano de 2007, o qual buscou implementar a TIC na prestação de saúde pública. Dentre os serviços remotos, segundo as informações dispostas na Plataforma Nacional de Telessaúde, a teleconsultoria foi melhor direcionado para a prática clínica (SCHMITZ; HARZHEIM., 2017).

Quanto à inserção do conhecimento e uso de TIC na formação acadêmica e no desenvolvimento de especializações no Brasil, o relato de experiência de Silvia e Marcia (2011) descrevera a ocasião aos estudantes e profissionais, em capacitar-se no manejo tecnológico e na promoção da interdisciplinaridade em saúde, além de outras habilidades trabalhadas.

Sendo assim, nota-se que a inserção de TIC na saúde corresponde a uma prática de suma importância no Brasil e no mundo. A telefarmácia insere-se na prática de saúde remota, exercido pelo profissional Farmacêutico no âmbito da Farmácia Clínica, que em tempos de pandemia da COVID-19, o seu uso foi bem fortalecido e ampliado com consideráveis resoluções clínicas.

3 METODOLOGIA

O trabalho proposto compreende uma revisão narrativa de literatura, que detém uma descrição ampla e qualitativa sobre determinado tema. O leitor recebe e atualiza o conteúdo sobre uma temática proposta em determinado intervalo de tempo, sem o viés reprodutivo de dados e resoluções quantitativas (ROTHER, 2007).

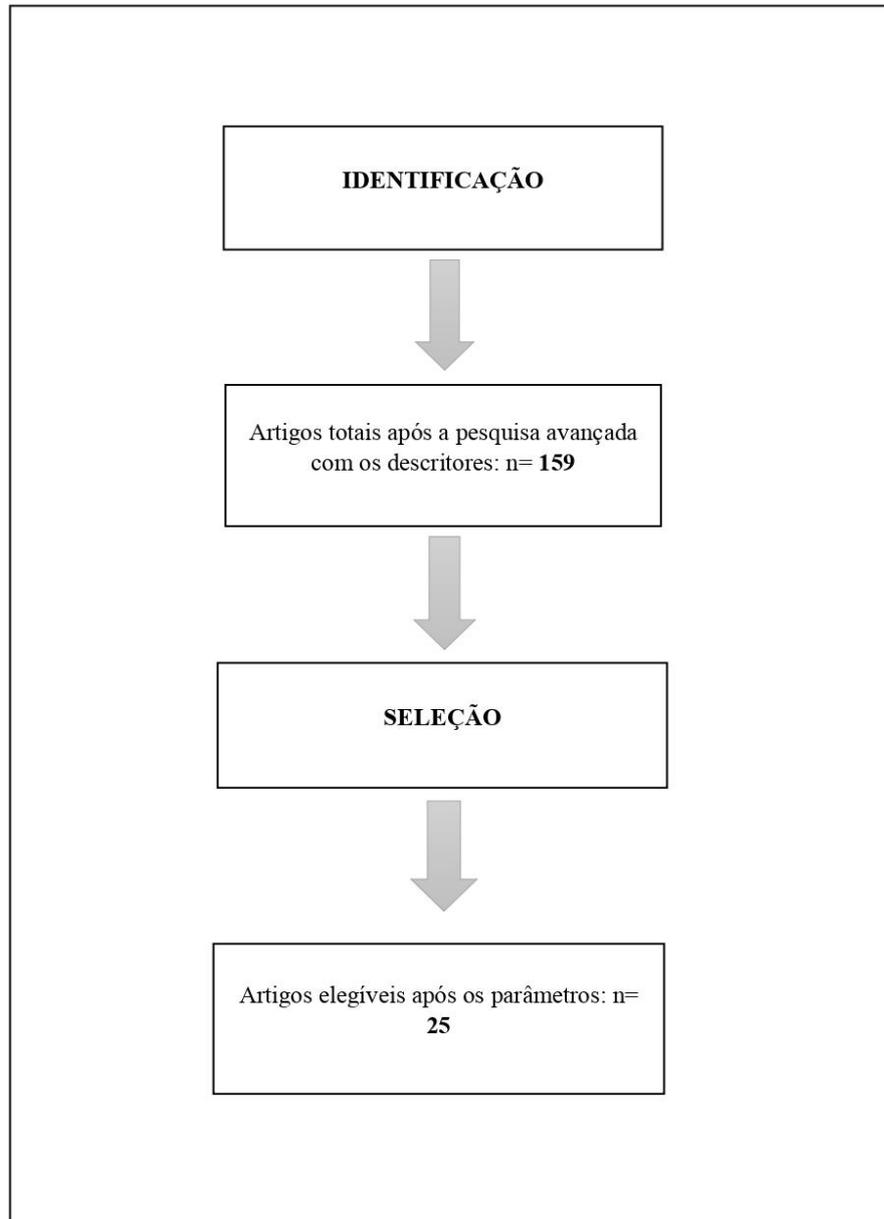
A fim de responder a pergunta norteadora “O que a literatura aborda acerca da atuação clínica farmacêutica na telefarmácia na pandemia da COVID-19?”, foi realizado a busca nas bases Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), biblioteca-SciELO Brasil – Scientific Electronic Library Online e PubMed Central.

Foi realizado uma busca avançada, utilizando-se de **descritores** na língua inglesa *telepharmacy and health and clinical pharmacy and viral disease COVID-19*, de dezembro de 2019 a dezembro de 2021. O descritor *viral disease COVID-19* foi retirado da lista dos descritores da BVS, pela semelhança de significado ao descritor geral COVID-19. O trabalho abordou a busca, identificação, agrupamento de pesquisas, esquematização e análise. O intervalo de tempo proposto justifica-se diante do pico e extensão da pandemia de COVID-19, e o incremento e a ampliação da telefarmácia como estratégia de saúde, promovendo o fortalecimento do profissional Farmacêutico.

Após a conclusão da pesquisa, os artigos foram lidos e analisados dentro dos parâmetros de inclusão propostos: artigos de pesquisa, acesso completo, idiomas como o português e/ou inglês e estabelecido pela óptica do tema. Os critérios de exclusão compreenderam: artigos em outros idiomas, artigos de revisão, tese ou dissertação e que abordassem a atuação clínica do Farmacêutico sem a prática da telefarmácia e em situações que não ocorreram na pandemia da COVID-19.

Com a finalidade de melhor compreensão acerca da metodologia do trabalho, a figura 1 foi construída.

Figura 1 – Fluxograma da escolha dos artigos

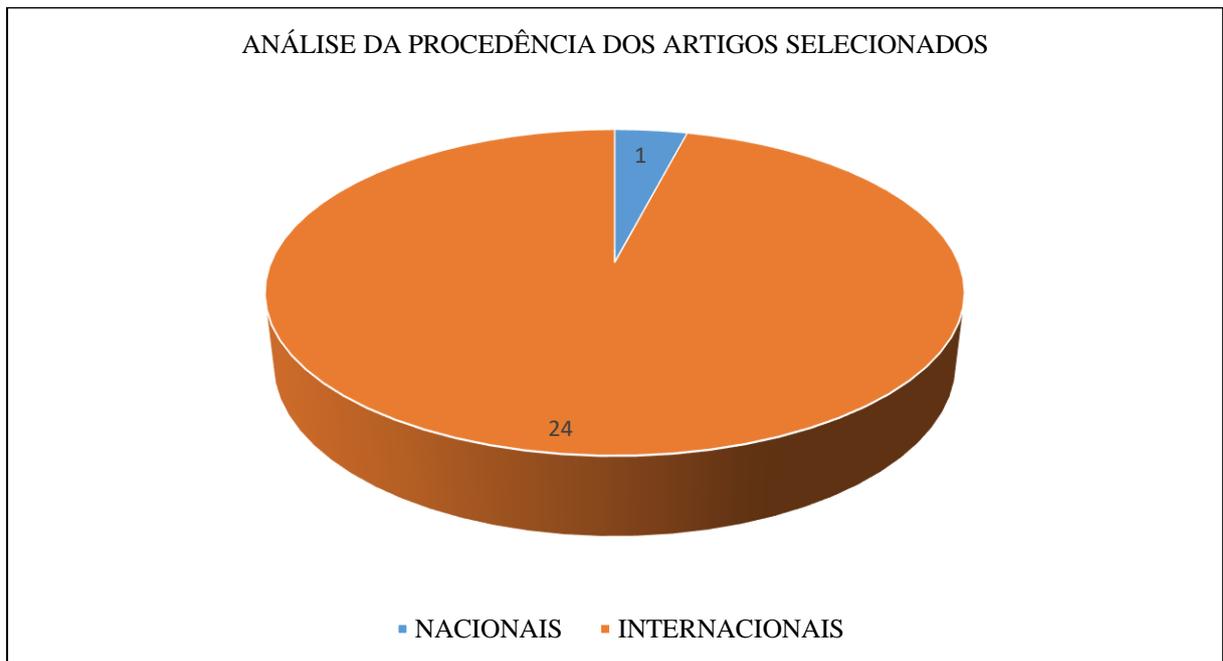


4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados adquiridos foram 159 publicações, das quais 25 produções científicas foram selecionadas, como demonstra no Apêndice A – **Quadro 1** - Caracterização dos estudos abordados, após os critérios de seleção estabelecidos.

O gráfico 1 foi elaborado com a finalidade de exposição da procedência dos artigos, sob nível nacional e internacional.

Gráfico 1 - Análise da procedência dos artigos selecionados



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2022

Diante dos 25 artigos científicos selecionados na produção desta revisão, apenas 1 produção corresponde ao território brasileiro. Apesar de existir o estímulo governamental da inserção da TIC no país desde 2007, com o Programa Brasil Telessaúde Redes, a telefarmácia veio ser regulamentada apenas em 2022. Assim, evidenciando a escassez de produção nacional desta temática na saúde, especificamente, a telefarmácia. Entretanto, outras experiências com a inserção da TIC na saúde em tempos de COVID-19 foi vivenciada no país, como o relato de experiência de estudantes de graduações vinculadas ao Centro de Ciências da Saúde (CSS), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde trabalhara a educação em saúde com o telemonitoramento e teleatendimento, como consta no Anexo A - **Anexo 1** – Projeto de Extensão da UFPE.

Em relação aos artigos inseridos na construção da revisão narrativa, observou-se que a prática clínica na telefarmácia foi analisada pela inserção de projetos e processos em farmácias

comunitárias e/ou hospitais, em diferentes países no mundo durante a pandemia da COVID-19. Os participantes das pesquisas e receptores dos serviços abrangem uma população heterogênea de pacientes, mas principalmente os portadores de doenças crônicas e polifarmácias.

Apesar de ser aplicada como estratégia de saúde desde tempos atrás, a telefarmácia ganha destaque diante da pandemia da COVID-19 e fortalece a atuação do Farmacêutico como prestador de saúde a população. Assim, o trabalho proposto busca descrever o fortalecimento da atuação clínica profissional com atividades vivenciadas através da telefarmácia em tempos de COVID-19.

4.1 Atividades clínicas na telefarmácia na era COVID-19

No Brasil, a atuação clínica farmacêutica na telefarmácia foi inicialmente estabelecida por teleconsultas mediante ligações telefônicas, com atividades de revisão farmacoterapêutica, educação em saúde, elaboração de planos terapêuticos e monitoramento clínico aos portadores de doenças respiratórias crônicas. O programa assistencial farmacêutico intitulado por CUIDAR+ instaurou-se da seguinte forma:

Em meio à pandemia, um idoso que recebeu uma prescrição para seus medicamentos para asma, pela primeira vez foi até a Farmácia do Estado receber seu tratamento. Lá chegando o farmacêutico dispensou os medicamentos prescritos e lhe passou algumas orientações, mas, em situação de distanciamento social, foi difícil verificar questões aprofundadas sobre sua condição de saúde e saber as possíveis dúvidas do paciente. Depois de uma semana, um farmacêutico certificado liga para a pessoa e revisa o uso dos medicamentos, retomando as informações fornecidas e verificando a técnica de administração. Nesse momento, o paciente demonstra que estava com dúvidas e utilizando de forma incorreta o medicamento para asma. O farmacêutico constrói um plano de cuidado junto com a pessoa e sugere intervenções educativas necessárias para o caso. Depois de 1 mês, esse paciente volta a ser contatado para que seja realizado o monitoramento da doença e reforçadas as orientações. Nesse período de interconsulta médica, esse paciente pode contar com o apoio do profissional farmacêutico no que diz respeito a seus medicamentos, melhorando assim a adesão ao tratamento e o controle da doença. (GOSSENHEIMER; RIGO; SCHNEIDERS., 2020, p. 3,4)

De fato, o trabalho proposto por Ana, Agnes e Roberto no território brasileiro, compreendeu uma vivência inovadora no país na era COVID-19 em 2020. Diante da regulamentação da prática remota da Farmácia Clínica, mediante a resolução 727/2022 pelo Conselho Federal de Farmácia, espera-se maiores estudos científicos nacionais nesta temática,

que até anos atrás não eram buscados e consolidados, o que favorecera a perspectiva da escassez produtiva no país.

Apesar do Brasil estabelecer a regulamentação da telefarmácia em 2022, a prática remota da Farmácia Clínica já ocorrera anteriormente à pandemia da COVID-19 em distintos países no mundo, pois existira a sua devida regulamentação. Esta descrição é reforçada mediante a abrangência heterogênea da telefarmácia em tempos de pandemia, que aqui estão narrados.

A fim de driblar os impactos da COVID-19 à prestação de saúde nos ambientes comunitários na Holanda, a prática clínica remota pelo Farmacêutico foi colocada como importante estratégia a ser implementada. As atividades clínicas executadas à distância, corresponderam a educação em saúde e a revisão terapêutica mediante vídeos e ligações (KOSTER, PHILBERT, BOUVY., 2020).

Nos Emirados Árabes Unidos, o trabalho de Ibrahim *et al* (2021) relatara a dispensação domiciliar medicamentosa, a análise e o provimento de prescrições, a orientação profissional aos pacientes e a revisão terapêutica através de videoconferências. Baseando-se nos resultados descritos no estudo, os estabelecimentos que aplicaram a telefarmácia demonstraram melhores desfechos comparados aos que não a aplicaram. De forma geral, o trabalho clínico remoto do Farmacêutico promoveu a ampliação da acessibilidade de pessoas positivas e suspeitas de COVID-19 às medidas necessárias, a diminuição na sobrecarga aos espaços de saúde e o estímulo de progressos na segurança do paciente pela redução dos índices de erros associados aos medicamentos.

O estudo na Jordânia, descrevera a atuação profissional com ações preventivas frente à infecção e manejo da COVID-19, a revisão farmacoterapêutica, o reconhecimento de condições de ameaças epidemiológicas e a monitoração de fatores fisiológicos. De maneira geral, este trabalho proposto por Muflih *et al* (2021), dispôs a considerável aceitabilidade do profissional de saúde e do paciente quanto à prática remota de assistência farmacêutica, apesar da escassez de investimentos e desencorajamento profissional terem sido levantados como problemáticas.

Em outro estudo na Jordânia, a ampliação de atuação do Farmacêutico comunitário como *coaching* de saúde em tempos de COVID-19 foi narrada (ABDEL-QADER *et al.*, 2021). A prestação virtual da educação em saúde por meio de plataforma de vídeo, demonstrou efetiva capacidade do profissional em atender demandas dos pacientes. O estudo descreve a atuação na promoção de higienização e controle da infecção, disposição de informações acerca do

desenvolvimento da doença e aparição e efeitos resultantes fisiológicos a curto e longo prazo. Por fim, as atitudes pessoais dos pacientes no controle da doença demonstraram melhor aceitabilidade após teleconsultas farmacêuticas.

O estudo comparativo de Mazrouei *et al* (2021), ocorrido nos Emirados Árabes Unidos, descrevera a atuação clínica remota frente ao abuso e uso indevido de medicamentos isentos de prescrição (MIPs). Em comparação com a atuação presencial em tempos de COVID-19, os resultados virtuais demonstraram-se mais resolutivos. As atividades clínicas compreenderam a sugestão de outro fármaco, a orientação de busca por especialista, a instrução sobre as terapias farmacológicas, assim como a dispensação domiciliar integrada. O resultado promissor do trabalho, corrobora-se frente à realidade social de um rápido atendimento presencial em ambientes comunitários, gerando déficit nas resoluções da prática clínica.

A discussão da segurança dos medicamentos, a forma de serem administrados corretamente, a posologia precisa, as explicações do funcionamento farmacológico, a análise de interações medicamentosas consideráveis, o auxílio aos portadores de doenças crônicas economicamente vulneráveis e o envio dos pacientes aos especialistas de saúde, fizeram parte da atuação clínica à distância do Farmacêutico, por meio de ligações e videoconferências, no território de Srpska, Bósnia e Herzegovina. Da parcela de pacientes receptores, os pacientes crônicos compreenderam a maior parte (KOVACEVIC *et al.*, 2021), reafirmando o resultado no ambiente ambulatorial abordado pelo estudo de Mohiuddin *et al* (2021).

De fato, os trabalhos descritos nos ambientes comunitários demonstraram importantes resoluções na prática clínica remota. Entretanto, o trabalho de Itani *et al* (2021) estendido ao território Libanês, descrevera a insatisfação no preparo do Farmacêutico em lidar com a assistência remota na pandemia, o que correlacionou à baixa qualidade das atividades clínicas prestadas, sendo estas o aconselhamento profissional e a revisão farmacoterapêutica. Apesar do estudo ser uma avaliação induzida, os profissionais comunitários não retornaram com boas resoluções acerca das informações de saúde solicitadas pelo paciente simulado mediante ligações. Isto aponta à necessidade de melhorias na preparação do perfil profissional em atender clinicamente de forma remota.

Com a finalidade de permanência dos serviços clínicos prestados aos pacientes frente à pandemia, os ambientes de saúde necessitaram adaptar a forma de prestação. O exercício clínico do Farmacêutico atua na manutenção das atividades de educação em saúde, gerenciamento de planos farmacológicos e condução de terapias (BHAT S; KEHASSE A., 2020 apud MOHAMMAD *et al.*, 2020). Assim, o estudo proposto por Mohammad *et al* (2021) descrevera, a continuação das atividades clínicas pelo Farmacêutico de promoção e orientação

do automonitoramento dos pacientes e administração farmacoterapêutica, adaptadas à prestação remota por meio de videoconferências e telefonemas.

Li *et al* (2021) relatara, as atividades clínicas farmacêuticas de educação em saúde, gestão farmacoterapêutica, orientação profissional, conciliação de medicamentos e disposição de planos farmacológicos através de plataforma virtual medicamentosa com áudios, textos ou imagens, no território Chinês. As intervenções promoveram resoluções em problemáticas de utilização terapêutica aos pacientes crônicos, controle da condição de doença, utilização de suplementos alimentares e uso de itens de saúde, com o parâmetro de análise das teleconsultas farmacêuticas, demonstrando significativa satisfação pelos pacientes receptores.

Outra experiência também foi vivenciada na China, porém descrita por Wang *et al* (2021). As atividades clínicas de educação e orientação na telefarmácia, foram instauradas nos espaços hospitalares através de *software* digital e radiodifusão. A disposição de conteúdos inerentes e correlacionados à COVID-19 foram bem definidos pelos profissionais, assim como resoluções clínicas quanto às reações adversas, aspectos farmacoterapêuticos e suporte psicoemocional dos pacientes. Os autores afirmaram, que o Farmacêutico clínico foi bem reconhecido com considerável satisfação dos pacientes frente às atividades executadas.

Segundo Tortajada-Goitia *et al* (2020), a prática clínica remota instaurada nos ambientes hospitalares da Espanha, baseou-se na entrega farmacoterapêutica domiciliar informada, bem como na logística com as farmácias frente à dispensação medicamentosa e na articulação com a equipe ambulatorial. De acordo com o sistema geral informatizado, uma alta estimativa de pacientes ambulatoriais foram beneficiados com a prática da telefarmácia, pela promoção da ampliação do acesso e cuidado à saúde em tempos de pandemia da COVID-19.

Complementarmente na Espanha, Margusino-Framiñán *et al* (2020) reafirmara a dispensação residencial terapêutica integrada, assim como outras atividades clínicas: revisão farmacológica, acompanhamento profissional e análise de interações e reações adversas quanto aos planos propostos. O instrumento tecnológico aplicado compreendeu o telefone, e a comunicação virtual com os pacientes ambulatoriais ocorrera por mensagens de textos e ligações.

A Oncologia também foi coberta pela prática clínica virtual em tempos de COVID-19, como abordara Marchese *et al* (2021). O exercício clínico do Farmacêutico na telefarmácia dispôs de rastreamento, educação em saúde e gestão terapêutica aos pacientes ambulatoriais no Canadá. O fluxo de trabalho ocorreu com o telefone, sendo o principal instrumento tecnológico, apesar de em pequenos casos terem ocorridos mediante videoconferência. O recebimento de melhor histórico de medicação possível, de forma remota, demonstrou ter melhor êxito

comparado à execução presencial, além de ter garantido uma relevante cobertura aos pacientes oncológicos garantindo a manutenção na prestação de saúde em tempos desafiadores.

De fato, a importância de mantimento do cuidado ao paciente oncológico na pandemia foi reafirmado por Al-Rabayah *et al* (2021), com as atividades remotas de conciliação terapêutica, orientação profissional aos pacientes, atividade de gerenciamento de prescrições pela instauração de sistema remoto e educação à equipe multidisciplinar sobre informações relacionadas à COVID-19.

Em estudo de Mohiuddin *et al* (2021), o aconselhamento profissional e o ensino de saúde, os serviços de dispensação de fármacos, a ampliação de refil de medicamentos, a simultaneidade na liberação de planos farmacológicos, a monitorização laboratorial e a descontinuação de terapias com o aval dos respectivos prescritores, construíram as execuções clínicas farmacêuticas na telefarmácia. O uso de videoconferências e chamadas de voz foram estratégias virtuais adotadas, principalmente aos portadores de doenças crônicas e polifarmácias. Melhorias na adesão dos pacientes foi um dos resultados promissores descritos, assim como a adequação à prestação remota. Os autores afirmaram, que a implementação remota não supre as demandas apenas à era COVID-19, mas também em tempos futuros.

O achado de Young *et al* (2021) reforçara, a atuação do Farmacêutico na telefarmácia em ambientes ambulatoriais com o aconselhamento e a revisão farmacoterapêutica. O *software* específico de videoconferência utilizado, ampliara o perfil de escolhas dos pacientes quanto ao idioma, o recurso virtual e o tempo da teleconsulta. A ampliação do acesso aos pacientes na Farmácia Clínica, a extensão de tempo na comunicação paciente-profissional e a flexibilidade de escolha do Farmacêutico na execução das atividades clínicas, foram resultados benéficos relatados em estudo.

Como descrevera Warda e Rotolo (2021), as atividades clínicas presenciais de conciliação medicamentosa, multidisciplinariedade em saúde, avaliação de aceitação dos pacientes e suporte acerca das reações adversas dos fármacos mantiveram-se mediante videoconferências, em centro clínico de fibrose cística conveniado à universidade de Chicago nos Estados Unidos da América (EUA). O resultado dispôs de importante ampliação a informações dos pacientes, que de forma presencial não seria possível, pelo enfrentamento da pandemia da COVID-19 (WARDA; ROTOLO., 2021).

Também foi possível nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a atuação clínica do Farmacêutico na telefarmácia em tempos de pandemia. Em geral, o uso de softwares permitiram aos profissionais aproximação aos pacientes por videoconferências, ligações e mensagens de textos, com as atividades de aconselhamento profissional, conciliação farmacológica, educação

e coletas de informações. Outros procedimentos farmacêuticos quanto à administração de antibióticos e verificação de parâmetros clínicos também foram executados (KJERENGTROEN *et al.*, 2020).

Ainda sobre os ambientes intensivos, complementarmente Allison *et al* (2021) descrevera, as atividades do Farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na gestão da condição de saúde, por meio de videoconferência e prontuário eletrônico adaptado com *chat* virtual. Os resultados da pesquisa, demonstraram o fortalecimento da comunicação e atuação multidisciplinar, assim como positivos desfechos clínicos aos pacientes.

Outra ampliação da atuação clínica remota do Farmacêutico em tempos de pandemia, recorre à explanação de determinantes comunitários na saúde, como foi narrada por Livet *et al* (2021). Com as atividades de educação em saúde e aconselhamento aos pacientes, o exercício remoto atuou como um auxílio diante das aflições sociais resultantes do estado emergencial. As teleconsultas ocorreram mediante videoconferências ou telefonemas, e as vantagens vivenciadas compreenderam a otimização de planos farmacológicos, o fortalecimento do papel Farmacêutico e a melhor consolidação na relação paciente-profissional.

O trabalho proposto por Meslamani *et al* (2021), nos ambientes hospitalares no Egito, relatara o aconselhamento profissional, a revisão farmacológica e a educação em saúde como práticas clínicas instauradas através de telefonemas, mensagens de textos e aplicativo virtual WhatsApp. As atitudes relevantes de melhorias aos pacientes, compreenderam a alternância de fármaco prescrito, a orientação de parada quanto ao uso do tabaco, a interrupção de plano farmacoterapêutico e a inserção de novas opções de terapias. Em geral, houve uma significativa restauração da saúde dos pacientes.

A promoção do uso racional de medicamentos na telefarmácia em tempos de COVID-19, foi bem fortalecida pela atuação da educação em saúde mediante plataforma virtual assíncrona. Anteriormente à pandemia, as informações profissionais compartilhadas aos pacientes abrangiam diferentes temáticas, conforme as respectivas necessidades, mas com o advento da pandemia, a maioria das demandas corresponderam aos assuntos relacionados à COVID-19. O bom *feedback* dos pacientes, o fortalecimento do exercício farmacêutico e a otimização de processos na área de saúde, colocaram-se como resultados promissores na prática clínica remota (TURCOTTE; CHANGNON; GUÉNETTE., 2021).

Os resultados da prática clínica remota nos espaços hospitalares, como descrevera os autores dos estudos inseridos, demonstraram significantes resoluções. Ainda assim, o trabalho proposto por Mcnamara, Zhao e Lee (2021), narrara que o acompanhamento terapêutico e a educação em saúde, por meio de ligações telefônicas, não obteve-se melhorias em comparação

à prática presencial. A possível explicação estaria relacionada a fatores econômicos, sociais e temporais.

4.2 Percepções gerais da prática clínica virtual farmacêutica na era COVID-19

O trabalho proposto por Wang *et al* (2021), observara que a atuação clínica do Farmacêutico na telefarmácia em tempos de pandemia alcançou boa aceitabilidade pelos pacientes, o que resultara de maneira geral em maior reconhecimento profissional e satisfação coletiva, assim como evidenciou que a prática clínica remota é uma eficaz coadjuvante no auxílio psicoemocional dos pacientes. Este último impacto é reafirmado por Abdel-Qader *et al* (2021) em seu trabalho.

A atuação clínica farmacêutica remota demonstrou-se pertinente em tempos de COVID-19, em razão de suprir boa parte das demandas dos pacientes, assim como trabalhar a confiabilidade ao profissional na assistência à saúde (KOVACEVIC *et al.*, 2021).

A avaliação positiva dos pacientes do exercício farmacêutico na telefarmácia, obteve-se excelente resultado e descrições bem qualificáveis do trabalho remoto (LI *et al.*, 2021). Complementarmente, Livet *et al* (2021) reafirmara em seu estudo.

A prestação de serviços clínicos na telefarmácia em tempos de COVID-19, proporcionou fortalecimento à atuação clínica do Farmacêutico (ANDREW *et al.*, 2021). A força no exercício clínico também foi enfatizada, mediante a promoção da acessibilidade e melhorias à saúde dos pacientes (MCNAMARA; ZHAO; LEE., 2021).

Al-Rabayah *et al* (2021) relatara, que a inserção do Farmacêutico como *coaching* de saúde, detém considerável possibilidade de melhorias comportamentais aos pacientes frente às informações inerentes à COVID-19, elevando a prática clínica remota como estratégia potencial.

As mudanças ocorridas na prestação de serviços clínicos farmacêuticos diante da pandemia da COVID-19, ocasionou *feedback* apreciável pela equipe multidisciplinar de saúde, assim como aos pacientes oncológicos, que demonstraram boa receptibilidade à prestação farmacêutica via instrumentos tecnológicos (MARCHESE *et al.*, 2021).

Segundo Mazrouei *et al* (2021), a atuação clínica profissional de forma remota, têm-se demonstrado como uma possível e eficaz estratégia na saúde na identificação e intervenção de usos e abusos de MIPs na pandemia.

O trabalho de Mohammad *et al* (2021) descrevera de forma enfática, a ampliação e fortalecimento da atuação clínica do Farmacêutico na telefarmácia. O que corrobora na

contribuição da prática clínica remota, principalmente em tempos sombrios como a pandemia da COVID-19.

A correlação entre a atuação clínica na telefarmácia e os melhores desfechos aos pacientes, estabeleceu-se na possibilidade da envoltura destes diante da prática remota, bem como no aprimoramento clínico do profissional e na parceria multidisciplinar (MESLAMANI *et al.*, 2021).

O alto índice de satisfação pela equipe de saúde e pelos pacientes da telefarmácia, explicou o sucesso da sua implementação em tempos de COVID-19 (LIVET *et al.*, 2021). Ao primeiro grupo descrito, o resultado de Muflih *et al* (2021) também ratifica, assim como ao segundo grupo descrito, o trabalho proposto por Margusino-Framiñán *et al* (2021) reitera.

As evidências do estudo de Warda e Rotolo (2021), demonstrara que a prestação clínica à distância em centro de fibrose cística durante a pandemia da COVID-19, deteve capacidade de ser aplicada, ampliada e acolhida pelos pacientes.

O uso de tecnologia para a prestação da Farmácia Clínica em tempos de pandemia, demonstrou positividade pela parte dos receptores e não receptores da assistência farmacêutica remota. Os autores relatara, que o modelo de prática clínica virtual pelos Farmacêuticos, detém capacidade complementar de ser gerenciada aos pacientes com alterações generalizadas, elementares e não emergenciais (TURCOTTE; CHAGNON; GUÉNETTE., 2021).

Em sua obra produzida, Turcotte, Chagnon e Guénette (2021), narrara o reconhecimento do Farmacêutico e a sua capacidade de adaptabilidade à prática remota, a otimização na prestação e recursos de saúde, a capacitação de autocoordenação dos pacientes quanto à própria saúde, como implicações da telefarmácia em tempos de COVID-19.

Li *et al* (2021) em sua produção, abordara a redução da sobrecarga nos ambientes de saúde, a diminuição dos gastos relacionados a locomoção dos pacientes habitantes de regiões longínquas, a efetividade no monitoramento profissional e a agilidade nas respostas, como benefícios reais da prática clínica remota.

A telefarmácia, revelou a capacidade de ampliação das atividades clínicas a diferentes populações na pandemia, que detém distintas alterações fisiológicas e demandas particulares. Assim, colocando o Farmacêutico na prática remota de saúde, com importante atuação não apenas ao momento atual vivenciado, mas em tempos futuros (KOVACEVIC *et al.*, 2021).

Em estudo de implementação na pandemia da COVID-19, a inserção da assistência remota de serviços clínicos farmacêuticos baseado na prestação de saúde centrada ao paciente, resultou em consideráveis melhorias clínicas possibilitando a construção de uma melhor

satisfação coletiva não apenas em tempo presente, mas também em tempo futuro (MOHIUDDIN *et al.*, 2021).

Apesar dos resultados favoráveis na prática da telefarmácia, a deficiência na comunicação profissional, a falta de confiabilidade dos Farmacêuticos diante das informações dispostas pelos provedores, a instabilidade remota e a deficiência da escuta e fala durante as teleconsultas compreenderam os embates vivenciados (KJERENGTRON *et al.*, 2020).

O trabalho proposto por Koster, Philbert e Bouvy (2021), descrevera a qualidade da assistência clínica farmacêutica remota na pandemia da COVID-19, como uma problemática importante a ser considerada pelos profissionais de saúde.

Os desafios ao exercício clínico farmacêutico remoto descritos por Marchese *et al* (2021), reafirmara o que outros autores haviam relatados na literatura: a exposição das informações pessoais dos pacientes, a necessidade de seguridade e a sinalização destes, para a aplicação dos serviços clínicos (ELBEDIDINI; YEATS., 2020 apud MARCHESE *et al.*, 2021), bem como a deficiência de tecnologia e a falta de proximidade dos pacientes ao uso dos instrumentos tecnológicos (POUDEL; NISSEN., 2016 apud MARCHESE *et al.*, 2021).

Outros resultados negativos foram descritos na literatura pelo estudo de Itani *et al* (2021), em que boa parte dos profissionais comunitários não encontraram-se preparados para a prestação dos serviços de farmácia clínica de forma virtual, o que desencadeou baixa qualidade na assistência remota aos pacientes, assim como a ausência de tempo, de retornos financeiros e de capacitação profissional para lidar com o novo modelo de atendimento em tempos de COVID-19.

O tempo bem delimitado, as preocupações da atuação profissional, o déficit de ampliação aos pacientes e a estimativa limitada de profissionais, foram problemáticas enfrentadas na atuação clínica remota (TURCOTTE; CHAGNON; GUÉNETTE., 2021).

A limitação de acesso a ferramentas tecnológicas pelos pacientes foi fortemente descrita por McNamara, Zhao e Lee (2021), o que põe-se como desafio na prática da telefarmácia em tempos de COVID-19.

Com a finalidade de fortalecimento dos serviços clínicos prestados na telefarmácia, as barreiras surgidas na prática clínica direcionaram à necessidade de mais estudos, a fim de particularizar os perfis de atendimentos aos pacientes após a pandemia da COVID-19 (MARCHESE *et al.*, 2021).

Assim, a prática clínica farmacêutica remota detém capacidade de promover a acessibilidade aos pacientes, bem como sustentar a coordenação e manejo de estados

epidemiológicos, ao disponibilizar atividades clínicas à distância em detrimento ao afastamento social (MUFLIH *et al.*, 2021).

Logo, Tortajada-Goitia *et al* (2020) coloca a prática clínica virtual como estratégia complementar, que deverá ser melhor trabalhada nos ambientes hospitalares, com a finalidade de suprir as demandas pessoais dos pacientes fortalecendo a ideia de uma prestação mais humanizada. Assim também, Margusino-Framiñán *et al* (2020) sustenta a telefarmácia na saúde, como estratégia complementar em tempos além da pandemia de COVID-19.

Sendo assim, a telefarmácia põe-se como significativa estratégia de saúde em tempo atual e futuro, a fim de promover melhorias na qualidade da prestação clínica e na aderência dos pacientes aos planos farmacológicos (LI *et al.*, 2021).

Como descreve Al-Rabayah *et al* (2021), a aplicação da telefarmácia em ambientes hospitalares em tempos de COVID-19, tornou-se uma importante possibilidade para melhorias na prestação de saúde para tempos futuros, pois cumpriu com a manutenção ao paciente, a segurança à equipe e a promoção da educação em saúde.

Diante das descrições dos autores deste trabalho, a prática remota de serviços de saúde gradualmente crescerá. Assim, o profissional Farmacêutico necessitará de maior envoltura na prestação de serviços clínicos mediante TIC (MOHAMMAD *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 acarretou intensas mudanças nos sistemas de saúde em todo o mundo. A prestação das atividades de Farmácia Clínica, frente à necessidade de afastamento domiciliar ocasionado pela disseminação do SARS-CoV2, demonstrou-se como um importante desafio a ser enfrentado.

Como abordado, a telefarmácia é inserida como estratégia de saúde desde tempos atrás, e a sua inserção ganhou espaço e força no estado emergencial vivenciado, a fim de contribuir na continuação da prática clínica à população pelo Farmacêutico.

De fato, a atuação clínica na telefarmácia em tempos de COVID-19 foi bem fortalecida. Majoritariamente, as atividades de educação em saúde e revisão farmacoterapêutica foram vivenciadas, mas também outras atividades, como a conciliação medicamentosa, o acompanhamento terapêutico, a dispensação domiciliar integrada, o suporte psicológico, o manejo clínico da doença, a monitorização terapêutica, dentre outras atividades clínicas.

A promoção da saúde, a racionalidade ao uso de medicamentos e a ampliação do acesso, foram atribuições clínicas do Farmacêutico na telefarmácia durante a pandemia da COVID-19 muito bem desempenhadas, conforme a resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Diante das experiências descritas durante a pandemia da COVID-19, nota-se a importância da atuação clínica do Farmacêutico como prestador de saúde à população. Bem como, direciona à implantação de conhecimentos técnicos sobre a telefarmácia no processo de formação de novos Farmacêuticos no Brasil, a fim de capacitar e habilitar os futuros profissionais de saúde.

Espera-se que, a telefarmácia muito mais venha a contribuir na prática assistencial de saúde, promovendo a acessibilidade dos serviços clínicos aos pacientes com efetivas resoluções. Bem como, em ser fortalecida como uma temática de produção científica nacional, visto que o Brasil detém escassa produtividade, mas que diante da sua regulamentação com a resolução 727/2022 do Conselho Federal de Farmácia, aguarda-se melhor estímulo produtivo.

REFERÊNCIAS

- ABDEL-QADER, D. H. *et al.* Virtual coaching delivered by pharmacists to prevent COVID-19 transmission. **Hospital Pharmacy**, v. 57, n. 2, p. 300-308, 2022.
- ABENSUR, Silvia Itzcovici; TAMOSAUSKAS, Marcia Rodrigues Garcia. Tecnologia da informação e comunicação na formação docente em saúde: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 102-107, 2011.
- AL MAZROUEI, N. *et al.* Virtual pharmacist interventions on abuse of over-the-counter medications during COVID-19 versus traditional pharmacist interventions. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 61, n. 3, p. 331-339, 2021.
- ALLISON, A. *et al.* Providing essential clinical pharmacy services during a pandemic: virtual video rounding and precepting. **American Journal of Health-System Pharmacy: AJHP**, 2021.
- AL-RABAYAH, A. A. *et al.* Oncology pharmacists' response to COVID-19 pandemic in Jordan: the King Hussein Cancer Center experience. **Journal of Global Health**, v. 11, 2021.
- BARBANO, Dirceu. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. **Pesquisa para Saúde**, p. 22-24, 2007.
- BHAT, S.; KEHASSE, A. Additional clinical pharmacists roles during COVID-19. **Journal of the American College of Clinical Pharmacy**, v. 3, n. 4, 1, p. 1-1, 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 27, p. 1-7, 7 de fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do Farmacêutico e dá outras providências. **Farmácia Clínica**, Brasil, v.1, p. 1-11, 25 set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2020/2021: uma análise da situação de saúde diante da pandemia de COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. 1. ed. atual. **Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde**, 2022. 386 p. v. 1. ISBN 978-65-5993-147-7.
- CAMPOS, F. C. C; CANABRAVA, C. M. O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 146-160, 2021.
- DE ARAÚJO, J. M. B. G *et al.* O direito à saúde e o papel do Sistema Único de Saúde em tempos de pandemia no Brasil. **Research, society and development**, [s. L.], v. 10, n. 11, p. E566101118005, 2021. Doi: 10.33448/rsd-v10i11.18005. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18005>. Acesso em: 14 sep. 2022.
- DE FARMÁCIA, Conselho Federal. **Atuação do Farmacêutico frente à pandemia da doença causada pelo coronavírus. Plano de resposta para as farmácias privadas e públicas da atenção primária**, v.1, 2020.
- DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Resolução nº 727, de 30 de junho de 2022. Dispõe sobre a regulamentação da telefarmácia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v.1, p. 1-8, 30 jul. 2022.

DE FARMÁCIA, Conselho Federal. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual.** Brasília: Conselho Federal de Farmácia, v. 200, 2016.

ELBEDDINI, A.; YEATS, A. Pharmacist intervention amid the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) pandemic: from direct patient care to telemedicine. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 13, n. 1, p. 1-4, 2020.

GOSSENHEIMER, A. N.; RIGO, A. P.; SCHNEIDERS, R. E. Organização do serviço de telecuidado farmacêutico como estratégia de combate à COVID-19 no Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 26, p. 524-535, 2021.

HOLLANDER, J. E.; CARR, B. G. Virtually perfect? Telemedicine for COVID-19. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 18, p. 1679-1681, 2020.

IBRAHIM, M. O. *et al.* Evaluation of telepharmacy services in light of COVID-19. **Telemedicine and e-Health**, v. 27, n. 6, p. 649-656, 2021.

JACOBI, Judith. Farmacêuticos clínicos: profesionales esenciales del equipo de atención clínica. **Revista Médica Clínica Las Condes**, v. 27, n. 5, p. 578-584, 2016.

KJERENGSTROEN, S. *et al.* COVID-19 preparedness: clinical pharmacy services remote staffing in a quaternary, level I trauma and comprehensive stroke center. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 77, n. 15, p. 1250-1256, 2020.

KOSTER, E. S.; PHILBERT, D.; BOUVY, M. L. Impact of the COVID-19 epidemic on the provision of pharmaceutical care in community pharmacies. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 17, n. 1, p. 2002-2004, 2021.

KOVACEVIC, M. *et al.* Telepharmacy service experience during the COVID-19 pandemic in the republic of Srpska, Bosnia and Herzegovina. **Health & Social Care in the Community**, v. 30, n. 5, p. e1639-e1650, 2022.

LE, T; TOSCANI, M; COLAIZZI, J. Telepharmacy: a new paradigm for our profession. **Journal of Pharmacy Practice**, v. 33, n. 2, p. 176-182, 2020.

LI, H. *et al.* The establishment and practice of pharmacy care service based on internet social media: telemedicine in response to the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Pharmacology**, v. 12, 2021.

LIVET, M. *et al.* The Pharmacist as a public health resource: expanding telepharmacy services to address social determinants of health during the COVID-19 pandemic. **Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy**, v. 2, p. 100032, 2021.

MARCHESE, M. *et al.* Development of a process map for the delivery of virtual clinical pharmacy services at Odette Cancer Centre during the COVID-19 pandemic. **Journal of Oncology Pharmacy Practice**, v. 27, n. 3, p. 650-657, 2021.

MARGUSINO-FRAMIÑÁN, L. *et al.* Outpatients' opinion and experience regarding telepharmacy during the COVID-19 pandemic: the Enopex project. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 14, p. 3621, 2021.

MARGUSINO-FRAMIÑÁN, L. *et al.* Pharmaceutical care to hospital outpatients during the COVID-19 pandemic. Telepharmacy. **Farm Hosp**, p. 61-65, 2020.

MASSUDA, A. *et al.* A resiliência do Sistema Único de Saúde frente à COVID-19. **Cadernos ebape. br**, v. 19, p. 735-744, 2021.

- MCNAMARA, A.; ZHAO, M.; LEE, S. Evaluating the primary care clinical pharmacist visit transition to telehealth during the COVID-19 pandemic by comparing medication related problems from telehealth visits and in-person visits. **Journal of the American College of Clinical Pharmacy**, v. 4, n. 8, p. 914-923, 2021.
- MOHAMMAD, I. *et al.* Ambulatory care practice in the COVID-19 era: redesigning clinical services and experiential learning. **Journal of the American College of Clinical Pharmacy**, v. 3, n. 6, p. 1129-1137, 2020.
- MOHIUDDIN, S. I. *et al.* Implementation of pharmacist-led tele medication management clinic in ambulatory care settings: a patient-centered care model in covid-19 era. **Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy**, v. 4, p. 100083, 2021.
- MORAES, Gláucia Costa de. Farmácia como estabelecimento de saúde: uma leitura das coalizões de defesa para a discussão da implementação da Lei 13.021/2014. 2022.
- MUFLIH, S. *et al.* Pharmacists' experience, competence and perception of telepharmacy technology in response to COVID-19. **International Journal of Clinical Practice**, v. 75, n. 7, p. e14209, 2021.
- PALOSKI, G do. R. *et al.* Contribuição da telessaúde para o enfrentamento da Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. 1-6, 2020.
- PASSOS, M. M. B. dos.; CASTOLDI, V. de M.; SOLER, O. The role of the Pharmacist in the COVID-19 pandemic: an integrative review. **Research, Society and Development**, [s. L.], v. 10, n. 6, p. E27110615809, 2021. Doi: 10.33448/rsd-v10i6.15809. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15809>. Acesso em: 14 sep. 2022.
- PEREIRA S. J. C.; CARVALHO A. R. de; NETO J. F. de A. O uso irracional de medicamentos na pandemia da COVID-19 e o papel do Farmacêutico na sua prevenção. **Revista artigos.com**, v. 31, p. e9118, 16 nov. 2021.
- PPOUDEL, A.; NISSEN, L. M. Telepharmacy: a Pharmacist's perspective on the clinical benefits and challenges. **Integrated Pharmacy Research & Practice**, v. 5, p. 75, 2016.
- QUIRÓS-GONZÁLEZ, V. *et al.* Healthcare outcomes in patients with hiv infection at a tertiary hospital during the covid-19 pandemic. **Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica**, 2021.
- REZENDE, L. F. M. *et al.* Adults at high-risk of severe Coronavirus Disease-2019 (covid-19) in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.
- ROBERTON, T. *et al.* Early estimates of the indirect effects of the COVID-19 pandemic on maternal and child mortality in low-income and middle-income countries: a modelling study. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 7, p. e901-e908, 2020.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, ed. 2, p. 1-2, 2007.
- SCHMEIL, Marcos Augusto. Saúde e tecnologia da informação e comunicação. **Fisioterapia em movimento**, v. 26, p. 477-478, 2013.
- SCHMITZ, C. A. A.; HARZHEIM, E. Oferta e utilização de teleconsultorias para Atenção Primária à Saúde no Programa Telessaúde Brasil Redes. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1–11, 2017. DOI:

10.5712/rbmfc12(39)1453. Disponível em:

<https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1453>. Acesso em: 6 out. 2022.

THOMAS, S. *et al.* Strengthening health systems resilience: key concepts and strategies, 2020.

TURCOTTE, V.; CHAGNON, A.; GUÉNETTE, L. Experience and perspectives of users and non-users of the ask your pharmacist teleconsultation platform. **Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy**, v. 2, p. 100031, 2021.

VECHIONNE, A. Connected: telepharmacy unites the team. Drug Topics: Voice of the Pharmacist. North Olmsted, OH: **Modern Medicine Network**. Available at: <http://drugtopics.modernmedicine.com/drug-topics/news/connected>, 2016.

VIDAL-ALABAAL, J. *et al.* Telemedicine in the face of the COVID-19 pandemic. **Atencion Primaria**, v. 52, n. 6, p. 418-422, 2020.

WANG, D. *et al.* Evaluation of the role and usefulness of clinical pharmacists at the fangcang hospital during COVID-19 outbreak. **International Journal of Clinical Practice**, v. 75, n. 8, p. e14271, 2021.

WARDA, N.; ROTOLO, S. M. Virtual medication tours with a pharmacist as part of a cystic fibrosis telehealth visit. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 61, n. 5, p. e119-e125, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for ipc precaution recommendations: scientific brief, 29 march 2020. **World Health Organization**, 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Quadro 1 – Caracterização dos estudos abordados

Quadro 1 – Caracterização dos estudos abordados

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	AUTORES
A1 - Desenvolvimento de um mapa de processos para a prestação de serviços de farmácia clínica virtual no Odette Câncer Center durante a pandemia da covid-19	Descrever, em um mapa de processo, as mudanças de processo que foram feitas para a prestação de serviços de farmácia clínica para pacientes com câncer ambulatoriais prescritos terapias anticâncer intravenosas no Odette Cancer Center em março-abril de 2020	Maria Marchese <i>et al</i>
A2 - Fornecendo serviços essenciais de farmácia clínica durante uma pandemia: arredondamento e preceito de vídeo virtual	Analisar os serviços de farmácia clínica prestados mediante a tecnologia de arredondamento e preceito de vídeo virtual	Andrew Allison <i>et al</i>
A3 - Um plano de emergência para o gerenciamento de pacientes com covid-19 em áreas rurais	Descrever a experiência de seis hospitais no manejo de pacientes com COVID-19 em áreas rurais por meio de uma avaliação de proporções, tipos e resultados clínicos de intervenções farmacêuticas remotas	Ahmad Z. Al Meslamani <i>et al</i>
A4 - Inquérito sobre a atuação da telefarmácia aplicada ao atendimento ambulatorial em farmácias hospitalares na Espanha durante a pandemia de covid-19	Analisar a situação da implementação e desenvolvimento da telefarmácia aplicada à assistência farmacêutica para pacientes ambulatoriais em serviços de farmácia hospitalar na Espanha durante a pandemia da COVID-19	Begoña Tortajada-Goitia <i>et al</i>
A5 - Preparação para a covid-19: serviços de farmácia clínica com pessoal remoto em um centro de trauma e acidente vascular cerebral quaternário, nível 1	Estudo e acompanhamento do desenvolvimento de um plano para fornecimento de serviços remotos de farmácia clínica	Sara Kjerengtroen <i>et al</i>
A6 - Organização do serviço de telecuidado farmacêutico como estratégia de combate à covid-19 no rio grande do sul	Descrição da organização e aplicação do serviço de telecuidado farmacêutico na pandemia da COVID-19 no estado do Rio Grande do Sul	Agnes Nogueira Gossenheimer, Ana Paula Rigo, Roberto Eduardo Schneiders
A7 - Impacto da epidemia de covid-19 na prestação de cuidados farmacêuticos em farmácias comunitárias	Descrever o impacto da epidemia da COVID-19 na prestação de cuidados farmacêuticos na Holanda	Ellen S. Koster, Daphne Philbert, Marcel L. Bouvy

Quadro 1 – Caracterização dos estudos abordados (continua)

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	AUTORES
A8 - Assistência farmacêutica a pacientes ambulatoriais hospitalares durante a pandemia de covid-19. Telefarmácia	Descrever e analisar a experiência de serviços de farmácia hospitalar com Telefarmácia ambulatorial durante a pandemia de COVID-19 e expor as lições aprendidas.	Luis Margusino-Framiñán <i>et al</i>
A9 - Experiência de serviço de telefarmácia durante a pandemia de covid-19 na república de Srpska, Bósnia e Herzegovina	Descrever o serviço de assistência farmacêutica remota durante a pandemia de COVID-19 na República de Srpska, Bósnia e Herzegovina	Milena Kovacevic <i>et al</i>
A10 - Experiência, competência e percepção dos farmacêuticos sobre a tecnologia de telefarmácia em resposta ao covid-19	Examinar as atitudes dos Farmacêuticos em relação aos benefícios clínicos e identificar desafios em relação ao uso da telefarmácia durante a pandemia de COVID-19 na Jordânia	Suhaib M. Muflih <i>et al</i>
A11 - O estabelecimento e a prática do serviço de atendimento farmacêutico baseado nas mídias sociais da internet: telemedicina em resposta à pandemia da covid-19	Estabelecer e lançar uma estrutura de telefarmácia para implementar a assistência farmacêutica durante a pandemia da COVID-19	Huibo Li <i>et al</i>
A12 - Prestação de assistência farmacêutica a pacientes suspeitos de covid-19 de alto risco por meio de telessaúde: um estudo de paciente simulado em todo o país	Identificar a assistência farmacêutica prestada por farmacêuticos comunitários a pacientes suspeitos de COVID-19 de alto risco em telessaúde	Rania Itani <i>et al</i>
A13 - O Farmacêutico como recurso de saúde pública: ampliando os serviços de telefarmácia para abordar os determinantes sociais da saúde durante a pandemia de covid-19	Descrever o serviço de telefarmácia ampliado, avaliar a experiência dos interessados com o serviço e avaliar o impacto de curto prazo em pacientes com diabetes	Melanie Livet <i>et al</i>
A14 - Avaliando a transição da visita do farmacêutico clínico de atenção primária para a telessaúde durante a pandemia de covid - 19, comparando os problemas de medicação das visitas onlines em relação as visitas presenciais	Examinar a associação entre problemas relacionados à medicação (MRPs) resolvidos em consultas de telessaúde vs presenciais de cuidados primários de farmacêutico clínico	Anusha McNamara, Milly Zhao, Shin-Yu Lee

Quadro 1 – Caracterização dos estudos abordados (continua)

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	AUTORES
A15 - Treinamento virtual ministrado por farmacêuticos para prevenir a transmissão do covid-19	Testar se o coaching virtual fornecido por farmacêuticos comunitários pode ser eficiente na redução da propagação da atual pandemia entre as pessoas na Jordânia	Derar H. Abdel-Qader <i>et al</i>
A16 - Visitas virtuais de medicamentos com um farmacêutico como parte de uma visita de telessaúde de fibrose cística	Descrever a aceitação e o impacto das visitas virtuais de medicamentos lideradas por farmacêuticos durante as visitas de telessaúde no cenário da clínica de fibrose cística	Nicole Warda, Shannon M. Rotolo
A17 - Resposta dos farmacêuticos oncológicos à pandemia de covid-19 na Jordânia: a experiência do King Hussein Cancer Center	Compartilhar o modelo de resposta à pandemia de COVID-19 do departamento de farmácia do King Hussein Cancer Center na Jordânia, juntamente com as lições aprendidas, os desafios encontrados e as direções futuras	Abeer A Al-Rabayah <i>et al</i>
A18 - Aconselhamento virtual interativo de medicamentos em farmácia ambulatorial: um método acessível e seguro de aconselhamento durante a pandemia de covid-19	Descrever sobre um serviço virtual de aconselhamento na área da farmácia clínica	Wai-Yin Wong <i>et al</i>
A19 - Intervenções de farmacêuticos virtuais sobre abuso de medicamentos de venda livre durante o covid-19 versus intervenções de farmacêuticos tradicionais	Investigar a frequência, natureza e significado clínico das intervenções farmacêuticas em medicamentos isentos de prescrição (MIPs) com potencial de abuso em farmácias comunitárias com e sem atendimento virtual	Nadia Al Mazrouei <i>et al</i>
A20 - Implementação da clínica de gerenciamento de telemedicação liderada por farmacêuticos em ambientes de atendimento ambulatorial: um modelo de atendimento centrado no paciente na era covid-19	Enfatiza a implementação dos serviços clínicos de gerenciamento de medicamentos liderados por farmacêuticos no ambiente de atendimento da farmácia ambulatorial usando tecnologias de comunicação	Syed Iqbal Mohiuddin <i>et al</i>
A21 - Avaliação dos serviços de telefarmácia à luz do covid-19	Avaliar os preditores de serviços de telefarmácia eficazes para aumentar o acesso dos pacientes aos cuidados e reduzir os erros de dispensação em farmácias comunitárias	Osama Mohamed Ibrahim <i>et al</i>

Quadro 1 – Caracterização dos estudos abordados (conclusão)

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	AUTORES
A22 -Avaliação do papel e utilidade dos farmacêuticos clínicos no hospital Fangcang durante o surto de covid-19	Avaliar a utilidade das medidas clínicas de prevenção e controle de farmacêuticos clínicos no Hospital Jiangnan Fangcang	Dongyuan Wang <i>et al</i>
A23 - Opinião e experiência de pacientes ambulatoriais em relação à telefarmácia durante a pandemia de covid-19: o projeto enopex	Sondar as opiniões e experiências de pacientes ambulatoriais com telefarmácia por meio de um questionário desenvolvido e avaliar sua qualidade por meio de uma análise de validade interna e confiabilidade	Luis Margusino-Framiñán <i>et al</i>
A24 - Experiência e perspectivas de utilizadores e não utilizadores da plataforma de teleconsulta pergunte ao seu farmacêutico	Descrever a experiência de pacientes e farmacêuticos utilizando uma plataforma de teleconsulta assíncrona intitulada “Ask Your Pharmacist” e reunir suas perspectivas e as de vários profissionais de saúde e serviços sociais que prestam atenção primária	Véronique Turcotte, Alexandre Chagnon, Line Guénette
A25 - Prática de atendimento ambulatorial na era covid -19: redesenhando serviços clínicos e aprendizagem experiencial	Descrever os desafios da prática clínica e da educação experiencial encontrados por um grupo de trabalho de farmacêutico clínico de atendimento ambulatorial em um “hotspot” de COVID-19, com ênfase em soluções e orientações	Insaf Mohammad <i>et al</i>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2022

ANEXOS

ANEXO A – Projeto de extensão UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
6º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE
24 e 25 de novembro de 2021

**AÇÕES DE TELESSAÚDE SOB UMA PERSPECTIVA
MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM USUÁRIA COM
INCAPACIDADE PÓS COVID-19**

**Caroline Cavalcante Vidal; Cinthia Rodrigues de Vasconcelos; Cristiane do
Espírito Santo Xavier; Gabriela Nóbrega Oliveira;
João Pedro Santos de Queiroz; Matheus Felipe Silva Barbosa; Rayanne da Silva
Lima; Ruth Silva dos Santos;
Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula;
Rosali Maria Ferreira da Silva (orientadora)**

A COVID-19 caracteriza-se como uma doença de abordagem sistêmica, com evidências de possíveis complicações em diversos órgãos vitais (CAMPOS et al., 2020). Com a pandemia da COVID-19, o mundo acompanhou os esforços da ciência em disponibilizar vacinas eficazes e seguras, em tempo recorde, para diminuir a mortalidade e hospitalizações. Nesse contexto, é importante o empenho dos

Fonte: UFPE, 2021